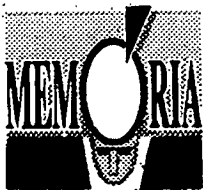


# Falhas desde o início

Desde 1978, quando foi inaugurado, o Hospital Estadual



Azevedo Lima, no Fonseca, em Niterói, nunca funcionou em sua plena capacidade, que seria de 300 leitos. No prédio de oito andares, onde deveria funcionar um hospital-geral, só a maternidade ainda sobrevive, em dois pavimentos. Os outros andares são o retrato do sucateamento do serviço público: camas amontoadas e pilhas de material de uma obra que nunca terminou.

O prédio foi ocupado inicialmente por um sanatório

para tuberculosos. O funcionamento do hospital teve início pelo setor de emergência, o que, segundo alguns médicos, atrapalhou a expansão de outros setores. Desde sua transformação em hospital, o Azevedo Lima só funcionou parcialmente, e em 1986 muitos médicos e enfermeiros contratados pelo Estado foram dispensados. Os funcionários que ainda estavam lotados no Azevedo Lima foram transferidos para outras unidades.

Quando as obras tiveram início, alguns pavimentos foram desativados, pois os operários quebravam as salas mas não continuavam o serviço, por falta de pagamento.